

**RELATÓRIO DE GESTÃO
PRINCIPADO DO LIECHTENSTEIN
EMBAIXADOR IGOR KIPMAN**

HISTÓRIA DO LIECHTENSTEIN

A família von und zu Liechtenstein, uma das mais antigas dinastias da nobreza europeia, surgiu na Idade Média e deriva seu nome do Castelo de Liechtenstein, ao sul de Viena. O Príncipe Johann Adam Andreas adquiriu em 1699 o domínio de Schellenberg e, em 1712, o condado de Vaduz. Em 1719, o Imperador Carlos VI, do Sacro Império Romano Germânico, unificou os territórios e os elevou ao título de Principado Imperial Liechtenstein. Ocupado por tropas francesas e russas durante as guerras napoleônicas, tornou-se Estado soberano em 1806 e aderiu à Confederação Germânica em 1815. Com a dissolução desta, em 1866, o Principado tornou-se plenamente independente.

2. Até o final da Primeira Guerra Mundial, o Liechtenstein manteve vínculos estreitos com a Áustria, mas a devastação econômica decorrente do conflito levou o pequeno Estado a formar união alfandegária e monetária com a Suíça, em vigor até hoje. Apenas em 1938 a família, até então residente na Áustria, se transferiu para o principado. Após a Segunda Guerra, durante a qual se manteve neutro, o país conheceu período de dificuldades econômicas; a família von Liechtenstein chegou a vender algumas das peças de sua famosa coleção de arte, com destaque para o quadro Ginevra de Benci, de Leonardo da Vinci, adquirido em 1967 pela National Gallery of Art, de Washington, EUA, pela quantia então recorde de US\$ 5 milhões. A partir do final da década de 1970, porém, a política de baixa tributação atraiu numerosas empresas para o principado, acelerando o desenvolvimento econômico do país.

GEOGRAFIA

Com 160 quilômetros quadrados, o pequeno país alpino faz fronteira com a Suíça a oeste (o Reno separa os dois países) e a Áustria a leste e norte. Sua população é estimada em 37.000 pessoas, residentes em duas regiões (o Baixo País e o Alto País, Oberland e Unterland), divididas em 11 comunas. Do total de habitantes, 65% são liechtensteinenses e o restante, imigrantes. A capital é Vaduz, que concentra o mercado financeiro e as instituições federais, mas a principal cidade é Schaan, com cerca de 6.000 habitantes e 8.000 postos de trabalho em 700 empresas. Têm sua sede na cidade a Hilti, fabricante de britadeiras e ferramentas para a indústria, e a Ivoclar Vivadent, maior fabricante de próteses dentárias no mundo. O Liechtenstein goza do mais elevado produto interno bruto no mundo em paridade de poder de compra. Sua renda per capita, de US\$ 152.933,00 é inferior apenas à do Principado de Mônaco, e sua taxa de desemprego é de 1,5%.

ESTADO

4. O Chefe de Estado do Liechtenstein é o Príncipe Hans Adam II, nascido em 1945. O Príncipe é proprietário do conglomerado bancário LGT. Com fortuna familiar estimada em

US\$ 7,6 bilhões e fortuna pessoal de cerca de US\$ 4 bilhões, o Príncipe é o sexto monarca mais rico do mundo. Sua coleção de arte dos séculos XVI a XVIII está aberta à visitação pública no Museu Liechtenstein em Viena.

5. Desde 2004, o regente é o príncipe-herdeiro D. Alois, nascido em 1968 e casado com a Princesa Sophia da Baviera, da Casa de Wittelsbach, à qual também pertencem os herdeiros do trono brasileiro D. Luís Gastão e D. Bertrand de Orléans e Bragança. Apesar de conservar o título de Chefe de Estado, o príncipe Hans-Adam II transferiu a seu filho a maior parte de suas atribuições, incluindo o poder de vetar qualquer legislação ou de dissolver o parlamento. O Chefe de Estado representa, ainda, o principado junto a países estrangeiros e cabe a ele assinar tratados internacionais. É o Príncipe que designa os integrantes do Governo e das várias instâncias do Poder Judiciário, a partir de listas a ele submetidas pelo parlamento.

6. Em 2003, o Liechtenstein foi palco de polêmica sobre iniciativa controversa que fortalecia os poderes do Príncipe. Este chegou a ameaçar exilar-se em suas terras na Áustria caso o povo votasse pelo "não". Dois terços dos eleitores (64%) acabaram concedendo ao príncipe os poderes que

desejava. Em 2012, o eleitorado novamente confirmou sua posição, desta vez rejeitando com 76% dos votos iniciativa de redução dos poderes do príncipe. A consagração dos direitos do Príncipe nos referendos não se deve apenas ao papel simbólico da família reinante. Esta não tem hesitado em recordar à população seu poderio financeiro. A ameaça de abdicação e partida para a Áustria representava mais que a perda do maior símbolo nacional. A família von und zu Liechtenstein possui e dirige o Grupo LGT, maior instituição europeia de "private banking" e gestão de patrimônio administrada exclusivamente como empresa familiar. O LGT emprega 1.500 pessoas, parcela significativa da população ativa em país de 37.000 habitantes.

GOVERNO

7. O Governo - Primeiro Ministro e quatro ministros - constitui a mais alta instância do Poder Executivo no principado. As duas zonas eleitorais do país - Alto e Baixo País - têm direito a pelo menos dois integrantes do Governo cada. O poder legislativo é exercido pelo parlamento de 25 membros, sendo 10 representantes do Baixo País e 15 do Alto, todos eleitos para mandato de quatro anos. Além de discutir e adotar resoluções sobre temas constitucionais e legislação

em geral, o parlamento tem ainda as atribuições de chancelar tratados internacionais, eleger os integrantes do Governo e do judiciário, definir o orçamento anual e outros gastos públicos e supervisionar a administração do Estado. Os deputados se dividem em quatro partidos, dos quais o Partido Progressista dos Cidadãos (FBP, na sigla em alemão) conta com 10 cadeiras.

8. Pertencem ao FBP tanto o Primeiro Ministro Adrian Hasler como a Ministra de Assuntos Estrangeiros, Educação e Cultura, Aurelia Frick. Hasler, nascido em 1964, é economista de formação e titular da pasta de Assuntos Governamentais e Finanças. Frick, nascida em 1975, é doutora em Direito. Sob sua orientação, o Liechtenstein tem defendido, no âmbito das Nações Unidas, propostas similares às posições brasileiras, como a defesa dos direitos humanos, o combate à discriminação religiosa, racial ou sexual, e a reforma do sistema de governança global. A proximidade de posições entre os dois países também se reflete em outros foros, como demonstram as bem-sucedidas gestões brasileiras pelo voto do Liechtenstein em favor da candidatura do Embaixador Roberto Azevêdo à Direção-Geral da Organização Mundial do Comércio, em 2013.

SOCIEDADE

9. A exemplo do que ocorre também na Suíça, o povo do Liechtenstein pode exercer a democracia direta. Bastam mil cidadãos para dar início a referendo sobre qualquer assunto. É possível, ainda, suspender o parlamento ou alterar a constituição por meio de referendo, desde que pelo menos 1.500 vozes votem a favor de tais medidas. Como se pôde observar no caso da votação em torno dos direitos do Príncipe, a sociedade liechtensteinense é mais conservadora que a maior parte de seus vizinhos no continente europeu. Somente em 1984 foram concedidos direitos políticos às mulheres em nível nacional. Nos três referendos anteriores sobre a questão, realizados em 1968, 1971 e 1973, os votantes (todos do sexo masculino) rejeitaram a proposta, apesar da campanha da imprensa e dos partidos políticos em favor da igualdade entre os sexos. Em 1984, a proposta foi aprovada, ainda que por estreita margem: 2.370 votos a favor, 2.251 contra. A primeira mulher integrante do Governo foi eleita em 1993. Ainda hoje, persistem as diferenças entre os sexos: apenas três dos 25 deputados são mulheres, e o Governo central conta com apenas uma ministra.

BALANÇA COMERCIAL BRASIL-LIECHTENSTEIN

10. O Brasil mantém com o Liechtenstein comércio altamente deficitário: nosso principal produto de exportação são as toras de madeira (34,1% do total exportado em 2014, com valor total de US\$ 10,6 mil, e 100% do total exportado nos dois primeiros meses de 2015, correspondentes a US\$ 4 mil). Por força da união alfandegária com a Suíça, que fornece a grande maioria dos produtos que o principado importa, há pouco espaço para ampliar essa pauta. No entanto, caso progredam as conversações em curso entre Mercosul e Associação Europeia de Livre Comércio (que reúne Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça), pode-se esperar algum crescimento nas exportações brasileiras.

11. Pelo lado do Liechtenstein, registre-se a presença no Brasil de algumas empresas com sede no Principado, a exemplo da Thyssen-Krupp Presta e da Hilti, cujas matrizes exportam máquinas e peças semiprontas para suas montadoras brasileiras. Com balança de exportações (2014) para o Brasil composta por automóveis (US\$ 592 mil, 31,4% do total); instrumentos de precisão (US\$ 471 mil, 25,0%); farmacêuticos (US\$ 414 mil, 21,9%); instrumentos musicais (US\$ 126 mil, 6,7%), entre outros produtos de alto valor agregado, as exportações do país europeu atingem cerca de US\$ 1,8 milhão e respondem por cerca de 97,5% da balança comercial bilateral.

Cabe, a título ilustrativo, recuperar os dados relativos à balança bilateral nos três últimos anos:

Ano Exp. Liechtenstein Exp. Brasil

2012 US\$ 17,059 milhões US\$ 0,587 milhão

2013 US\$ 11,858 milhões US\$ 1,037 milhão

2014 US\$ 11,591 milhões US\$ 0,171 milhão

BRASILEIROS EM LIECHTENSTEIN

12. Estima-se que haja no Liechtenstein cerca de 60 lares com a presença de pelo menos um(a) brasileiro(a). A associação Casa Brasil (www.casabrasil.li) tem desenvolvido atividades regulares no principado, atingindo brasileiros e outros interessados. São oferecidas, por exemplo, aulas semanais em língua portuguesa a crianças de várias faixas etárias, com conteúdo abrangendo arte, folclore, música e história do Brasil. Desde minha chegada ao Posto, tenho procurado participar das atividades da Casa Brasil, e apoiá-las, na medida dos recursos disponíveis. Noto que a comunidade brasileira na Suíça, muito mais numerosa (cerca de 60.000 pessoas) acompanha com satisfação o envolvimento da Embaixada com os brasileiros do Liechtenstein.

PARAÍSO FISCAL

13. Como já mencionado, o Liechtenstein adotou regime de baixa tributação para atrair empresas e capitais e fomentar a prosperidade. Esse regime se tornou atraente não apenas pela estabilidade do país como também pela adoção de rigoroso sigilo. Essas regras foram flexibilizadas nos últimos anos, especialmente a partir de 2009, em resultado de fortes pressões da União Europeia e dos EUA. Assim, o Liechtenstein assinou diversos acordos internacionais, inclusive a Convenção Multilateral da OCDE sobre Assistência Administrativa Mútua em Assuntos Fiscais. Em parte em consequência dessas medidas, e também pelo simples fato de que representa parcela ínfima do total de capitais abrigado em paraísos fiscais, o Liechtenstein passou a ocupar em 2013 apenas a 33ª posição na classificação mundial de países por grau de sigilo financeiro (o chamado "Financial Secrecy Index"). A OCDE, em reconhecimento aos esforços do Liechtenstein para ampliar a transparência, retirou o país de sua lista de "paraísos fiscais que não cooperam" ("List of Unco-operative Tax Havens"). De toda forma, o relatório do Financial Secrecy Index ainda considera o Liechtenstein como "muito sigiloso".

14. Continuam a encontrar abrigo no principado recursos ilícitos desviados de vários países, inclusive do Brasil.

Dentre as fundações sediadas em Vaduz com recursos de pessoas físicas brasileiras figuram:

- a) Fundação White Gold - beneficiário: Paulo Salim Maluf;
- b) Fundação Pérolas Negras - beneficiário: Flavio Maluf;
- c) Fundação Alyka - beneficiário: Lígia Maluf Cury; e
- d) Fundação Abutera - beneficiário: Flavio Maluf.

A Fundação White Gold indica como endereço formal a Aeulestrasse, número 74, caixa postal 86, em Vaduz. O endereço, na realidade, corresponde à empresa First Advisory Group, do advogado Herbert Batliner, que também já prestou serviços do mesmo quilate ao traficante colombiano Pablo Escobar, ao ditador do Zaire Mobutu Sese Seko, ao homem forte das Filipinas Ferdinand Marcos, à família real saudita e ao ex-Presidente da CBF, Ricardo Teixeira, entre outros. Em mais uma demonstração das relações estreitas entre o mercado da arte e o desvio de capitais, Batliner e sua mulher Rita doaram em 2006 ao Museu Albertina, de Viena, coleção de 500 quadros avaliada em 400 milhões de euros, incluindo obras de Picasso, Monet, Renoir, Matisse, Cézanne, Modigliani e Miró.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

15. O Liechtenstein, a despeito de seu pequeno território e população, merece a atenção continuada do Brasil por pelo menos quatro motivos:

A. Os investimentos no País, em volume superior ao que se poderia esperar, e correspondentes a produtos de alta qualidade e valor agregado.

B. A existência no sistema financeiro do principado de recursos ilícitos desviados da economia brasileira, como observado acima.

C. A presença de comunidade brasileira atuante e com estreitos vínculos com as organizações de brasileiros na Suíça.

D. A afinidade de pontos de vista sobre a governança internacional e a agenda de direitos humanos e outras. É sempre bom lembrar que, por menor que seja, o Liechtenstein representa um voto nas Nações Unidas, em grande parte das vezes em favor de posições similares às defendidas pelo Brasil.